

## O fenômeno da inclusão nas escolas da educação básica: um estudo sobre a exclusão

---

JULIANNA DA SILVA VIEIRA<sup>1</sup>

ANA LÚCIA MANRIQUE<sup>2</sup>

### Resumo

*O direito à educação, apoiado por normas nacionais e internacionais, é um direito humano básico. Sendo assim, é importante que haja uma reflexão sobre a forma como esse direito é garantido. O presente estudo, refere-se aos desafios da educação inclusiva. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que nos permite analisar os diferentes conceitos de exclusão, como certos movimentos ocasionam a exclusão escolar e quais as consequências da falha na efetivação de uma educação inclusiva. As consequências são alunos sentindo-se inferiores perante os demais, e tendo o retraimento e o desencadeamento de conflitos como respostas, provocando uma autoexclusão. Os autores citam ações que se propõem inclusivas, mas que geram exclusões, e concluem que as escolas ainda não aprenderam a lidar com as diferenças, que há falta de formação para os professores e que a educação ainda carrega heranças do processo de colonização.*

**Palavras-chave:** *Inclusão, Microexclusão, Macroinclusão, Educação inclusiva, Exclusão.*

### Abstract

*The right to education, supported by national and international regulations, is a basic human right. Therefore, it is necessary to reflect on how this right is ensured. This study refers to the challenges of inclusive education. A conduct systematic review of the literature allowed us to analyze the different concepts of exclusion, how certain actions cause school exclusion, and what are the consequences of failure when implementing inclusive education. The consequences are students feeling inferior to others, having withdrawal and triggering conflicts as responses, causing self-exclusion. The authors cite actions that propose to be inclusive but generate exclusions, therefore concluding that schools have not yet learned to deal with differences, there is a lack of training for teachers, besides education still carries legacies of the colonization process.*

**Keywords:** *Inclusion, Micro-exclusion, Macro-inclusion, Inclusive education, Exclusion.*

### Introdução

O presente estudo refere-se aos desafios da educação inclusiva. É importante destacarmos que, por muitas vezes, os termos “educação inclusiva” e “educação especial” são utilizados erroneamente como sinônimos. Sobre Educação Especial, o decreto nº 10.502, de 30 de

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PEPG em Educação Matemática – e-mail: [svjulianna@gmail.com](mailto:svjulianna@gmail.com).

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PEPG em Educação Matemática – e-mail: [analuciamanrique@gmail.com](mailto:analuciamanrique@gmail.com).

setembro de 2020, no art. 1º ordena que

Fica instituída a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, por meio do qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2020, Decreto 10.502)

Já a educação inclusiva diz respeito a todos, e reconhece a diversidade como um valor enriquecedor. Segundo a BNCC (2017, p. 14, “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” É importante ressaltar aqui que o foco da educação inclusiva não é homogeneizar, mas sim valorizar as diferenças. Segundo Silva, Pedro e Jesus (2017, p. 3), “a escola reflete a sociedade e, tanto os professores como os alunos, trazem para dentro dela todas as suas contradições”.

Faustino et al. (2018) realizaram um estudo sobre macroinclusões e microexclusões no campo da Educação Matemática. Eles afirmam que macroinclusões podem levar a microexclusões. A macroinclusão, em um aspecto educacional, é definida pelos autores como ações impostas por leis e decretos que, geralmente, surgem por movimentos sociais em prol de garantir o acesso de pessoas pertencentes a grupos marginalizados em espaços educacionais como, por exemplo, o Plano Nacional de Educação. Junto disso surge o questionamento: o crescimento de práticas educacionais inclusivas está acompanhado de comunidades escolares preparadas para a efetivação dessas práticas?

Faustino et al (2018, p.903) afirma que “microexclusões são concebidas como interações de caráter discriminatório sutil, que podem ocorrer dentro de diversos ambientes, incluindo o escolar.” Ou seja, ainda que o sujeito esteja incluído, este vivencia momentos de opressão, que não necessariamente são gerados de forma consciente por alguém que pode levá-lo a se ver em situação de isolamento. O prefixo micro, nesse caso, não se refere a uma pequena ação, mas sim que ocorrem em grupos específicos ou até mesmo individualmente.

Diante dessa situação, analisamos as publicações científicas sobre Exclusão nas escolas e

Educação Inclusiva, procurando observar, principalmente, o conceito de exclusão e quais os fatores são apontados como falhas na efetivação da Educação Inclusiva.

Como método de pesquisa, utilizamos a revisão sistemática de literatura, que é uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental (Galvão e Ricarte, 2019, p.58). Como as fontes de pesquisa são primárias, como artigos, teses e dissertações, temos este tipo de investigação como secundária, com o objetivo de identificar, selecionar, avaliar e sintetizar o tema em questão.

Este artigo trata-se de uma investigação nas bases de dados do Google Acadêmico e do portal SCIELO, nos textos de 2000 a 2021, com as palavras chaves “inclusão”, “exclusão escolar” e “educação inclusiva”, nas coleções do Brasil, considerando apenas as publicações no idioma português e incluindo todos os tipos de literatura. O estudo foi feito a partir de uma análise qualitativa das publicações selecionadas.

Como nosso interesse é estudar as situações de exclusão com um olhar amplo e, não para pesquisas que foram feitas com foco em analisar os cenários de grupos específicos, excluimos desta pesquisa as publicações que tratam sobre inclusão em escolas do campo e artigos que fazem referência a inclusão escolar apenas relacionada a educandos pertencentes a educação especial. Também foram retirados trabalhos que a abordagem é feita apenas com enfoque na Educação Infantil.

A partir disso, os artigos e dissertações que não possuíam como foco os parâmetros aqui definidos, e que não possuíam muita relevância para elucidar as questões aqui levantadas, foram descartados e obtivemos os seguintes títulos para análise.

**Quadro 1 – Títulos selecionados**

<b>Autor (a)</b>	<b>Título</b>
Alceu Ravanello Ferraro e Steven Dutt Ross	Diagnóstico da escolarização no Brasil na perspectiva da exclusão escolar
François Dubet	A Escola e a Exclusão
Jaqueline Picetti Linch	Movimentos de exclusão escolar oculta
José Afonso Baptista	Inclusão e desenvolvimento - A face oculta da exclusão escolar
Marisa Lopes da Rocha	Inclusão ou exclusão? Produção de subjetividade nas práticas de formação
Sandra Maria Nascimento de Mattos	Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de

	classes populares
--	-------------------

**Fonte:** a primeira autora do artigo.

A partir dos trabalhos citados, buscamos fazer a análise com o objetivo de responder às seguintes questões: Quais os conceitos de exclusão são utilizados em pesquisas que tratam sobre exclusão/inclusão escolar? O que pode ocasionar a exclusão escolar? Quais as consequências das falhas na educação inclusiva, considerando os diversos relatos de exclusões geradas dentro de ambientes considerados inclusivos?

## **1 Revisão da literatura**

O artigo de Mattos (2012) traz a ligação entre inclusão/exclusão e afetividade, com foco em crianças de classes populares, mas destaca, de forma clara, as definições de inclusão e exclusão, assim como faz reflexões de grande valor sobre isto. Já o artigo de Baptista (2010) trata abertamente sobre os grupos que, segundo ele, ainda são vítimas do modelo escolar que exclui. A publicação traz diversos dados quantitativos sobre alunos excluídos das escolas e nas escolas, dando ênfase à situação da educação em Portugal.

A pesquisa feita por Ferraro e Ross (2017) confronta diferentes perspectivas teóricas de diagnóstico da escolarização. Traz diversos fatores históricos sobre a exclusão com foco na exclusão da escola, uma breve reflexão sobre a eficiência da inclusão para sanar o problema de exclusão, e também traz dados quantitativos sobre alunos que não frequentavam as aulas - vistos aqui como excluídos da escola.

A dissertação de Linch (2002) corresponde bem ao nosso foco de pesquisa. Foi feito um trabalho de campo, e teve como fontes teóricas Jean Piaget e algumas contribuições de Paulo Freire. Trata sobre a exclusão escolar oculta, que vai ao encontro da definição de microexclusão apresentada no início desta revisão. A autora traz relatos de observações feitas no ambiente escolar com grupos de professores, assim como em sala de aula, de forma detalhada e organizada. Também aborda questões históricas, e trata com clareza as definições dos termos utilizados durante o texto.

O artigo A Escola e a Exclusão, de François Dubet (2003), além de ser pontual em seus objetivos, trabalha com uma ordem cronológica abordando a exclusão social em paralelo à exclusão escolar. A publicação foi feita originalmente em francês na revista *Éducation et Sociétés* em 2000/2001, e é fácil observar que, refletindo sobre a situação atual, pouco mudou

na estrutura escolar a qual sempre beneficia os alunos mais favorecidos.

Por fim, o artigo de Rocha (2008) é uma pesquisa-intervenção, que foca nas práticas de formação escolar no contemporâneo, através de questões sociais (históricas e políticas), fazendo conexão de tais fatos com as exclusões nos espaços educacionais e possibilitando um olhar crítico sobre inclusão/exclusão.

## **2 Análise**

Para iniciarmos a análise das publicações, observamos os conceitos de exclusão utilizados. Autores referem-se aos termos com uma abordagem e abrangência diferentes:

Sabe-se que a antinomia exclusão/inclusão significa o direito à satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, a eliminação das barreiras à aprendizagem e a participação de todos no sistema educativo. Entende-se que isso só ocorrerá quando direcionar-se o pensamento para o desenvolvimento de culturas, para a construção de políticas e para a orquestração de práticas inclusivas. Essas três dimensões são necessárias ao (des)envolvimento inclusivo dentro de qualquer escola que pretenda tornar-se inclusiva. (MATTOS, 2012, p.217)

Baptista (2010, p.127) afirma que o ato de excluir aparentemente está nos genes do ser humano, no qual excluímos tudo o que consideramos que é diferente de nós. Num aspecto escolar, afirma que muitas escolas estão numa “teia de exclusão” e as práticas exclusivas estão enraizadas em toda comunidade escolar, ainda que haja uma visível inclusão. Assim, de forma enfática, assegura que “tanto os governantes como os profissionais da educação disfarçam, muitas vezes, a exclusão mais absurda sob o eufemismo perverso da ‘inclusão’.”

Linch (2002, p. 37) já é mais específica ao tratar sobre exclusão, pois disserta, a partir de observações tanto do corpo docente quanto do discente, sobre a existência de uma “exclusão escolar oculta” que ocorre entre professores e alunos, seja por meio das falas, gestos, olhares e até mesmo nos momentos de avaliação.

Por fim, para Dubet (2003):

o fenômeno mais marcante e mais paradoxal é o desenvolvimento da

exclusão escolar propriamente dita, como consequência de uma vontade de interrogação inigualada. Quanto mais a escola intensifica o seu raio de ação, mais ela exclui, apesar das políticas que visam a atenuar esse fenômeno. Nesse contexto, a exclusão não é apenas uma categoria do sistema e dos processos globais, é também uma das dimensões da experiência escolar dos alunos. (DUBET, 2003, p. 29)

Ao observarmos esses conceitos, é possível identificar que a questão da inclusão está distante de apenas inserir pessoas no espaço escolar, pois estar excluído é ficar dentro de um processo que o desumaniza, marginaliza e que lhe gera um sentimento de não pertencimento.

Batista e Mantoan (2006) relatam que:

o que tem acontecido, em nome dessa suposta socialização, é uma espécie de tolerância da presença do aluno em sala de aula e o que decorre dessa situação é a perpetuação da segregação, mesmo que o aluno esteja frequentando um ambiente escolar comum. (BATISTA; MANTOAN, 2006, p. 68)

Assim, nos cabe refletir sobre quais as consequências geradas por este insucesso da educação inclusiva, já que a situação real fica nitidamente distante do ideal. Há diversas pesquisas que abordam o desafio que é, para os professores de Matemática, terem em sala de aula uma prática inclusiva. Pois, segundo Rodrigues (2018, p.232), além de ter que lidar com as práticas excludentes próprias do sistema educacional, o professor também precisa lidar com os mecanismos de exclusão que são considerados inerentes à sua disciplina. Acrescenta ainda que, diante disso, há a necessidade do campo da Educação Matemática se mobilizar para que haja reflexão sobre educação inclusiva, para que essas mudanças ocorram.

Para Mattos (2012, p.221), a exclusão perpassa uma multiplicidade de trajetórias pessoais e coletivas de desvinculação e, para Ferraro (2017, p. 21), não é o suficiente sabermos se há excluídos, mas sim sabermos quem são: de que classe social, gênero, cor/raça, região, geração e religião. Dubet (2003, p.41) deixa claro que há grande risco de os alunos excluídos sentirem-se destruídos e que isto seria o signo de sua própria “nulidade”. Segundo o autor, é dessa forma que algumas respostas surgem desses alunos: o retraimento e o conflito.

O retraimento vem como forma de o sujeito manter sua autoestima, já que ele deixa de

participar das atividades escolares e seu insucesso e exclusão passam a ser resultados de um ato próprio e não de um terceiro. Pelos professores, esse momento geralmente é visto como uma falta de motivação. Uma das características do aluno que adere a essa estratégia é questionar radicalmente a escola.

O conflito, nesse caso, caracteriza-se como violências contra a escola: agressões a professores e roubo de materiais, por exemplo. Também é um ato para proteger a sua dignidade, pois o aluno sente-se protestando e recuperando sua honra contra o espaço escolar. Ambas as respostas não são atos considerados conscientes e organizados.

Mas se temos a educação inclusiva estruturada em cima da ideia de acabar com a prática da exclusão social, que valoriza as diferenças e é livre de preconceitos, é necessário analisar quais movimentos faltam para que haja uma efetivação da inclusão escolar. Segundo Rodrigues (2018, p. 234) “ser educado matematicamente para lidar com a vida em sociedade e com os mecanismos de exclusão inerentes à Matemática também é uma forma de contribuir para uma sociedade/escola inclusiva.”.

Poucas publicações apontam os geradores de exclusão que existem internamente na comunidade escolar, mas Baptista (2010, p. 127) afirma que falta criar condições concretas, em cada país e em cada escola, que permitam levar à prática os objetivos existentes. Também aponta que “a escola ainda não aprendeu a educar os alunos diferentes, deficientes ou com dificuldades de aprendizagem”, assim como “o paradigma da exclusão continua a ser imposto por muitos sistemas educativos e por muitas escolas, mesmo quando afirmam o princípio da inclusão.”. O autor também ressalta a falta de preparo dos professores para garantir o sucesso dessa educação.

Dubet aponta o problema para o formato que a estrutura escolar possui quando aponta que:

[...] a exclusão escolar é o resultado “normal” da extensão de uma escola democrática de massa que afirma ao mesmo tempo a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos. Nesse sentido, a escola integra mais e exclui mais que antes, apesar de seus princípios e de suas ideologias, e funciona cada vez mais como o mercado, que é, em sua própria lógica, o princípio básico da integração e da exclusão. (DUBET, 2003, p. 44)

Rocha (2008, p.479) relembra que a escola brasileira traz as marcas do seu processo de

colonização, e que as práticas de exclusão que atuam de forma dominante na dinâmica educacional estão enredadas com a manutenção da hierarquia e da individualização, considerando que “cada professor cuida de sua turma e cada aluno cuida de si”. Também recai no fato, já citado por Baptista, de que os professores não possuem formação que seja o suficiente para gerar um trabalho diferente do padrão.

[...] quando a ênfase do funcionamento educacional recai no controle, no disciplinamento e na produção de regras que buscam (dis)torções no padrão, as experimentações do pensamento não se constituem em motor da dinâmica escolar e as diferenças intensivas, ou seja, o que faz diferença, o que produz densidade no cotidiano, perde consistência para a manutenção da ordem vigente. (ROCHA, 2008, p. 479)

Tal fala recai sobre o fato da necessidade das escolas, ainda que num processo gradativo, consigam acompanhar essa mudança necessária e que reconheçam que cada aluno possui interesses e necessidades próprias. Silva et al. (2017, p. 8) destacam que “do discurso político à prática pedagógica parece não estar muito claro o papel de dose de responsabilidade de cada um para se efetivar a inclusão educacional.”

## **Considerações Finais**

A revisão de literatura é uma parte importante na construção do objeto de pesquisa. Dessa forma, foi possível selecionar publicações que abordam a temática aqui selecionada para aprofundamento e que trazem algumas respostas para as questões que permeiam esta revisão.

Ainda que tenhamos cada vez mais estudos e investigações, não só no Brasil, mas no mundo, sobre a educação inclusiva, não há muitas publicações que abordam o tema de modo geral, sem focar na educação especial ou em dados quantitativos da evasão escolar.

As publicações aqui selecionadas não possuem um mesmo enfoque, mas tratam de tópicos pertinentes ao nosso objetivo de analisar fatores das exclusões escolares, ainda que as escolas sejam consideradas espaços inclusivos: desde o seu significado até suas consequências.

Todos os artigos selecionados tiveram relevância para contribuir na elucidação das questões aqui destacadas, mas é importante ressaltar que ainda há poucos estudos com esta temática.



## Agradecimento

Agradecemos à Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) pelo apoio dado para o desenvolvimento do trabalho científico aqui apresentado.

## Referências

BAPTISTA, J. A. Inclusão e desenvolvimento. A face oculta da exclusão escolar. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 17-18, p. 123-140, 1 jan. 2010.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC, 68 p., 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Decreto nº 10.502 de 30 de setembro de 2020.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de pesquisa**. Tradução: Neide Luzia de Rezende. n. 119, p. 29-45, 2003.

FAUSTINO, Ana Carolina *et al.* Macroinclusão e microexclusão no contexto educacional. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 12, ed. 3, p. 898-911, 2018. DOI 10.14244/198271992212. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2212/744>. Acesso em: 1 ago. 2021.

FERRARO, Alceu Ravanello; ROSS, Steven Dutt. Diagnóstico da escolarização no Brasil na perspectiva da exclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 22, n. 71, 2017.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S.I.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 12 set. 2021.

LINCH, Jaqueline Picetti. **Movimentos de Exclusão Escolar Oculta**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: Repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Revista Educar**, Curitiba, ed. 44, p. 217-233, 1 abr. 2012.

ROCHA, Marisa Lopes da. Inclusão ou exclusão? Produção da subjetividade nas práticas de formação. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, ed. 3, p. 477-484, 2008.

RODRIGUES, Thiago Donda. Educação Matemática: Possíveis contribuições para uma educação inclusiva. **Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 229-237, 2018. DOI <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2018.v20.19140>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/issue/view/786>. Acesso em: 1 nov. 2021

SILVA, Berenice M<sup>a</sup> Dalla Costa da; PEDRO, Vanize Dalla Costa; JESUS; Eliane Maria de. Educação Inclusiva. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [s.l.], v.1, ed. 99, p. 1-11, 2017.